

**DECRETO N.º 4.567, DE 20 DE NOVEMBRO DE 1.974.****Dá denominação à via pública da cidade de Campinas.**

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

**DECRETA:**

Artigo 1.º — Fica denominada LEONTINA CARVALHO DE SIQUEIRA (1882 - 1971) — Filantropa —, a Rua 18 do Bairro das Palmeiras, com início à Rua 17 e término à Rua 14 do mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 20 de novembro de 1.974.

*DR. LAURO PERICLES GONÇALVES*

*Prefeito Municipal*

*DR. JOÃO BAPTISTA MORANO*

*Secretário dos Negócios Jurídicos*

*ENG.º JOÃO POZZUTO NETO*

*Secretário de Obras e Serviços Públicos*

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 27.360, de 16 de setembro de 1974, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 20 de novembro de 1.974.

*DR. ARMANDO PAOLINELI*

*Chefe do Gabinete*



LEONTINA CARVALHO DE SIQUEIRA ( 1882 - 1971)

Filantropa

Leontina Carvalho de Siqueira nasceu na cidade de Batatais, E. de S. Paulo, a 21 de dezembro de 1882. Filha de dr. Antônio Marcelino de Carvalho, Jmiz de Direito em Batatais, e de d. Carolina Pinto de Carvalho.

Casou-se em S. Paulo com Mário Estevam de Siqueira, vindo em seguida para Campinas em 1900 para onde seu marido foi nomeado gerente do Banco do Comércio e Indústria de S. Paulo, agência de Campinas. Teve 6 filhos dos quais 5 nascidos em Campinas.

Dama de altos predicados morais, cultura invejável, foi organizadora de grandes movimentos filantrópicos e cívicos desta cidade.

De suas atividades em prol de Campinas, destacamos em primeiro lugar a gripe hespanhola de 1918, quando a cidade foi assolada pela implacável doença. O então Prefeito Municipal Heitor Penteado, houve por bem nomear uma comissão de senhoras da qual fazia parte sua esposa e 1ª dama da cidade, Evelina Penteado e mais Leontina Carvalho de Siqueira, Úrsula B. de Barros, Sílvia Simões Magro e Irene Egydio de Souza Aranha, para fazer frente à terrível epidemia que se tornou calamidade pública. Leontina Carvalho de Siqueira juntamente com as outras senhoras dedicou-se de corpo e alma no trato com os doentes que acorriam ao então provisório hospital instalado precariamente no antigo Palácio Episcopal à rua Barão de Jaguará. Leontina C de Siqueira com suas companheiras para lá se dirigiam desde as primeiras horas da manhã e além dos donativos que recebiam às mancheias, se desvelavam em organizar, atendendo os doentes que de todas as partes da cidade afluíam em grande número em busca de um lenitivo para seu mal. Com risco da própria vida as senhoras lá permaneciam o dia todo, só voltando à noitinha, sendo diversas vezes advertidas pelos médicos do perigo da contaminação. Entretanto a nada atendiam, terminando o seu trabalho com saúde, por mercê de Deus. Estendeu-se esse mal por meses e meses a fio deixando atrás de si desolação e dor.

REVOLUÇÃO DE 1932

Fundou-se nessa época em Campinas a Liga das Senhoras Campineiras, sendo eleita presidente Leontina Carvalho de Siqueira que, com a diretoria angariava donativos em dinheiro, gêneros, fazendas, cigarros etc, com os quais socorriam as famílias pobres dos soldados que seguiam para as diversas fren-

tes de combate.

Às 5 horas da manhã, diariamente Leontina Siqueira já se achava em seu posto superintendendo a distribuição de gêneros às famílias dos combatentes sem recursos que procuravam a Liga para o sustento do lar. Criou ela também um serviço de cozinha para que os oficiais e soldados em trânsito pudessem tomar as suas refeições na própria Liga que funcionava ininterruptamente no velho prédio do antigo Cassino Carlos Gomes que tinha entrada pela rua Barão de Jaguará e saída pela Praça Antônio Pompeu, em frente a estátua Carlos Gomes.

Além das refeições servidas na Liga eram enviadas centenas de refeições para as diferentes frentes de combate: Sousas, estrada do Taquaral, entre outras, onde estavam acantonados os batalhões.

Servia-se na Liga das Senhoras Campineiras, cerca de 150 refeições diárias, além das que eram enviadas às frentes de combate. E a Liga das Senhoras Campineiras como atesta o seu "Livro de Presença" serviu refeições até o dia 24 de setembro, quatro dias antes portanto do término da luta.

As filhas de Leontina Carvalho de Siqueira conservam consigo os livros referentes à todas as atividades da Liga das Senhoras Campineiras.

#### NATAL DO ASILO S.VICENTE DE PAULA

Durante 25 anos, isto é, de 1945 até a sua morte em 1971 fez d. Leontina C. de Siqueira, sozinha, o natal do Asilo S. Vicente de Paula, angariando donativos que se convertiam em espécie e todo o dia 25 de dezembro fazia distribuição de camas, roupas, sapatos, colchões etc, além de um farto lanche a todos os asilados.

Sempre procurada para sevir a sua cidade (como ela chamava) tomou parte saliente em diversas festas beneficentes e entre elas mencionaria uma que merece destaque especial realizada em benefício da Maternidade de Campinas, que se revestiu de grande brilhantismo, marcando época, rendendo soma apreciável, na década de 1910 a 1920.

Outra demonstração de civismo de Leontina Carvalho de Siqueira é o fato de que em março de 1964, na vitória da Revolução, a primeira reunião que se fez aqui em Campinas para organizar a "Marcha da Família com Deus pela Liberdade", foi realizada na sua residência. Contava ela então 80 anos de idade.

Faleceu a benemérita dama a 15 de Fevereiro de 1971, contando 89 anos de idade, em Campinas, cercada da estima, respeito e admiração de toda sociedade, pelos seus méritos e virtudes.